

Discurso - SABINO

► Informações Básicas

Texto do Discurso

O SR. SABINO – Obrigado, Sr. Presidente. Inicialmente também quero saudar os moradores de Varre-Sai, que estão travando uma luta muito parecida com a que anos atrás o Município de Rio das Ostras travou, que é de limites municipais.

Rio das Ostras teve esta questão a resolver também com o Município de Casimiro de Abreu, e, lamentavelmente, senhores moradores de Varre-Sai, só foi resolvida no Supremo Tribunal Federal depois de dez anos de demandas judiciais. Mas sucesso a todos vocês.

Sr. Presidente, quero, com muita satisfação, registrar a presença de duas das mais expressivas lideranças de Tamoios, do futuro Município de Tamoios. Quero registrar a presença do Oséias Rodrigues Couto, muito conhecido como Oséias, lá em Tamoios, uma jovem liderança, e do Luiz Carlos Carnaval, conhecido de velhos carnavais. E também do nosso amigo, do nosso companheiro Anselmo, lá de Carapebus. Quem sabe, nosso futuro prefeito lá de Carapebus.

Queridos amigos, senhoras e senhores, Sras. e Srs. Deputados, não estou hoje pretendendo apresentar um balanço das minhas atividades, particularmente minhas, em relação a este semestre que se encerra. Quero registrar a minha alegria, a minha satisfação de ter ouvido a entrevista do Governador Sérgio Cabral na CBN.

Acho que todos nós esperávamos do Governador essa atitude de humildade, de repensar exatamente as atitudes tomadas e de fazer um aprendizado com os erros, como é comum na vida de todos nós. O Governador se colocou dessa maneira e, apesar de uma ou outra pessoa, uma ou outra liderança política, inclusive aqui nesta Casa, trazer dúvidas, eu não tenho a menor dúvida sobre a sinceridade do pronunciamento do Governador Sérgio Cabral à CBN.

O Governador tem um saldo extremamente positivo em seu trabalho em relação ao Estado do Rio de Janeiro.

O Governador tem trabalhado, a equipe do Governador tem trabalhado, com o apoio, inclusive, desta Casa, da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. O Governador tem um capital político bastante expressivo e precisa efetivamente cuidar desse capital político. Como já disseram alguns Deputados que me antecederam, não deve S.

Exa. o Governador cometer, talvez, o mesmo erro em relação ao movimento dos professores. Já houve esse erro em relação ao movimento dos bombeiros e, para corrigir erros, vamos ouvir os profissionais da educação, vamos ouvir os professores, vamos negociar com eles.

Nós sabemos que há um passivo histórico com relação à educação e nós, evidentemente, precisamos dar aos professores condições de trabalho. É evidente que fica muito difícil para qualquer trabalhador que recebe um salário em torno de 750 reais por mês ter tranquilidade para exercer o seu ofício – talvez, educar e preparar crianças seja a função, entre todas elas, respeitando as demais, de maior relevância para a sociedade.

Fica aqui a compreensão de que os professores devem ser ouvidos. Que o Secretário de Educação do Estado, Wilson Risolia, tenha habilidade suficiente, condições e espaço para ouvir as lideranças dos professores e acolha se não todas, pelo menos algumas das suas reivindicações.

Faço referência também – agradeço a menção – a um lutador, um batalhador, um homem que, sem dúvida alguma, tem um futuro político extraordinário, particularmente na Cidade de Teresópolis, o Deputado Salomão, meu colega de Caixa Econômica Federal. Nós nos conhecemos muito antes de pensarmos em ser políticos, como profissionais de carreira da Caixa Econômica Federal. Salomão é uma referência de competência, de honestidade, de comprometimento, inclusive com a causa dos economiários, dos trabalhadores da Caixa Econômica Federal, naquelas lutas memoráveis que foram feitas.

O Deputado Nilton Salomão está corretíssimo quando manifesta as apreensões que todos nós temos em relação à Região Serrana. Afinal de contas, vão aí seis meses, não é, Salomão? Seis meses e as grandes questões ficam ainda abertas. Depois de seis meses, a questão da habitação popular, da recuperação dos imóveis, da recuperação dos municípios está em aberto.

Nós sabemos que há projetos, há compromisso. Aqui na Assembleia, por articulação dos Deputados, os empréstimos foram liberados, as leis foram aprovadas, mas ainda há uma ansiedade, justificada, da população da Região Serrana, que não recebe os benefícios e ainda sofre aflições e temores. Pode-se dizer que nenhuma grande obra, nenhuma obra realmente relevante, até o presente momento, a Região Serrana recebeu.

Como disse o Deputado muito corretamente – é um profundo conhecedor, é um legítimo e digno representante da Região Serrana, como é o nosso colega Deputado Rogério Cabral, de Friburgo, que está lutando conosco –, não podemos ainda, sobre a Região Serrana, infelizmente, mostrar grandes realizações.

Temos o compromisso do Governo do Estado, do Governador, do Pezão, temos o compromisso da própria Assembleia Legislativa. A CPI tem trabalhado muito, tem trabalhado com esforço, apresentando sugestões, antecipando conclusões para que esta Casa possa tomar decisões, mas, por assim dizer, o Governo do Estado ainda deve à Região Serrana porque, de modo enfático, como recuperação, ainda falta muita coisa, meu colega Deputado Salomão. Por isso, compreendo e apoio profundamente o seu discurso, como apoio a sua luta. V. Exa. sabe que pode contar comigo nas suas lutas, particularmente na sua grande luta por toda a Região Serrana, eu sei disso, particularmente da sua luta pela recuperação da Cidade de Teresópolis, que é tão cara a V. Exa. e ao seu coração.

Não querendo me alongar mais, Sr. Presidente, V. Exa. falava no seu pronunciamento sobre alguns projetos que temos, eu e V. Exa., em comum. Temos dois projetos importantes na área de pesca. Ontem fiz um pronunciamento aqui sobre a pesca. Ontem também se comemorou o Dia de São Pedro, o dia estadual dos pescadores. Mas nós, Sr. Presidente,

temos que lamentar o ocorrido com os pescadores que, deixando o Estado do Espírito Santo dirigindo-se a Cabo Frio, ficaram nesse imenso oceano, a quase 300 quilômetros da costa, completamente perdidos, à beira da morte, mostrando inclusive que um programa obrigatório a ser realizado pela Marinha do Brasil, que é o rastreamento de embarcações, rastreamento de embarcações de pescadores – não está sendo efetivado - porque se esse rastreamento estivesse sendo efetivado os pescadores não estariam perdidos nesse imenso oceano à beira da morte. É preciso aqui levantar a questão.

Vou concluir. Sei do horário.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/567494f9ddcad4a1832578bf007410c5?OpenDocument&Highlight=0,pesca>